

Trabalhos Científicos

Título: Análise Descritiva Da Avaliação De Incapacidade Física Dos Casos De Hanseníase Em Menores De 15 Anos No Estado De Mato Grosso

Autores: GIL VICENTE DA SILVA (HOSPITAL GERAL E MATERNIDADE DE CUIABÁ), LIDIA FOLLETO (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE MATO GROSSO), ROMERO DOS SANTOS CALÓ (INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA (ISC/UFMT), SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CUIABÁ)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever as avaliações das incapacidades físicas nos casos de hanseníase em menores de 15 anos em Mato Grosso, no período de 2018 a 2022. O estudo utiliza dados do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) e enfoca as variáveis sexo, faixa etária, avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico e na cura. Descrever as avaliações das incapacidades físicas dos casos de hanseníase em menores de 15 anos em Mato Grosso de 2018 a 2022. Este é um estudo descritivo baseado em dados do DATASUS, referente aos casos de hanseníase em menores de 15 anos diagnosticados em Mato Grosso entre 2018 e 2022. As variáveis analisadas incluem sexo, faixa etária (0 a 14 anos), avaliação do grau de incapacidade física no diagnóstico (Grau I, Grau II e não avaliado) e na cura (Grau I e Grau II). A análise de dados foi realizada utilizando o software Excel-Microsoft-Office Professional Plus 2016. Dado o acesso público às informações, o estudo não necessitou de registro e aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Durante o período analisado, houve o diagnóstico de 785 casos de hanseníase, com uma prevalência mais evidente no sexo masculino (51,1%). Ao longo dos cinco anos, registrou-se uma queda significativa de 47,9% nos casos, passando de 217 (27,6%) em 2018 para 113 (14,4%) em 2022. Dentre os 785 casos, 155 apresentaram incapacidades físicas no momento do diagnóstico, indicando possíveis falhas no rastreamento pela atenção primária. Os anos de 2019 (23,9%) e 2020 (20,3%) apresentaram os maiores valores de incapacidades físicas. Observou-se que a maioria das incapacidades físicas ocorreu no sexo masculino (51,1%) em comparação com o feminino (48,9%). É importante ressaltar que a presença de incapacidades físicas no diagnóstico pode indicar convivência prolongada com alguém que teve hanseníase, destacando a relevância da 'avaliação de contato' preconizada pelo Ministério da Saúde. O diagnóstico precoce da hanseníase em crianças é fundamental para iniciar o tratamento cedo, aumentando as chances de cura sem sequelas. Ao longo do tempo, os casos de hanseníase com incapacidades físicas em menores de 15 anos diminuíram, possivelmente devido a uma melhor investigação dos casos e à determinação do Ministério da Saúde, que estabelece a investigação de todos os casos nessa faixa etária com o objetivo de confirmar o diagnóstico, avaliar a incapacidade física, identificar vínculos epidemiológicos, possíveis motivos para o diagnóstico tardio, definir planos de cuidados, abordar questões psicossociais e avaliar a situação de alta.